

O IMAGINÁRIO COLETIVO DE CRIANÇAS SOBRE O AMBIENTE HOSPITALAR: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA

Tatiana de Oliveira Guerra*, Thais Rodrigues de Sousa, João Fábio Haddad Caramori, Diana de Sá Antunes Ribeiro. (Departamento de Psicologia Clínica, Santa Casa de Misericórdia, Unesp Assis, SP).

Introdução O ambiente no qual a criança está inserida é fundamental para o seu processo de desenvolvimento e amadurecimento pessoal. Em determinadas circunstâncias, quando esta necessita ser hospitalizada, o ambiente que a circunda se altera repentinamente, e dependendo de como essa mudança for sentida pela criança, pode refletir negativamente no processo do seu desenvolvimento emocional. Considera-se então importante o estudo do imaginário de crianças sobre ambiente hospitalar, afim de entender como elas se relacionam a esta instituição e seus conteúdos subjetivos envolvidos no processo da internação. **Objetivo** A presente pesquisa objetiva fazer uma análise da concepção do imaginário coletivo que crianças têm sobre o ambiente hospitalar e como esta concepção pode afetar seu período de internação assim como sua experiência dentro deste local. **Método** Utilizando como ferramenta de pesquisa o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema e a elaboração de uma narrativa desenvolvida pelo aplicador, com um grupo de 10 crianças entre a idade de 5 até 10 anos internadas em um hospital público na cidade de Assis, interior paulista. Através da análise dessas produções com o PDE-T, o presente estudo busca explorar e refletir psicanaliticamente, sobretudo das contribuições de Winnicott para entender os campos psíquicos encontrados no imaginário coletivo dessas crianças, propondo assim refletir sobre o ambiente hospitalar como suficientemente bom tanto para a saúde física como mental da criança. **Resultados** Por meio da captação dos campos psicológicos não conscientes da produção das crianças sobre o tema proposto, contando com técnicas psicanalíticas como a associação livre e a atenção flutuante dos pesquisadores responsáveis, e a leitura dos relatos de cada aplicação, observamos que em um momento de perda significativa a criança fica insegura com um ambiente do qual sabe tão pouco, a não ser de que o hospital é uma “Promessa de Cura”, mesmo assim, não conhecem os métodos para que de fato obtenha essa cura, dando então espaço à fantasia que acaba por preencher as lacunas da realidade, o que chamaremos de o campo do “Medo do Desconhecido”. **Conclusão** Deste modo, podemos concluir que existe em maior âmbito a necessidade de levar em consideração a capacidade de compreensão das crianças sobre o mundo em que serão inseridos, assim como a capacidade destas em suportar a ausência dos pais durante o processo de hospitalização.

Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP. IC.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente hospitalar; Winnicott; Psicanálise infantil.

